

Formação continuada e uso dos indicadores do SAEB e do IDEB na gestão escolar dos Anos Finais em Macapá-AP

Nelma Simone Santana Rosa

Resumo: Este artigo analisa, sob enfoque quantitativo, os reflexos da formação continuada voltada ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas práticas de gestão escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. O estudo deriva de pesquisa de doutorado em Ciências da Educação e toma como base as respostas fechadas de 30 gestores escolares da rede pública estadual de ensino. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa descritiva, não experimental, transversal e de campo, com abordagem qualiquantitativa, sendo este artigo dedicado à dimensão estatístico-descritiva dos dados. Os resultados indicam que 93,3% dos gestores participaram da formação voltada ao SAEB em 2025, 70% passaram a interpretar os indicadores com maior segurança após os processos formativos e 76,7% afirmaram que os resultados das avaliações externas passaram a orientar com maior clareza o planejamento, as metas e o acompanhamento pedagógico. Também se verificou que 56,7% perceberam maior capacidade de mobilização da equipe em torno das metas de aprendizagem. Apesar dos avanços, 50% dos participantes indicaram a mobilização da equipe docente como lacuna ainda relevante, e 40% defenderam a continuidade das formações. Conclui-se que a formação continuada contribuiu para ampliar a leitura dos indicadores e fortalecer a gestão escolar, mas sua efetividade depende de regularidade, acompanhamento institucional e articulação entre dados, planejamento e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada. Gestão escolar. SAEB. IDEB. Avaliações externas.



Recebido em: março, 2026. Aceito em: junho, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.815

Tessituras do Conhecimento: Ciência, Educação e Sociedade

Julho, 2026, v. 3, n. 40

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Educación continua y uso de indicadores SAEB e IDEB en la gestión escolar de los últimos años en Macapá-AP

Resumen: Este artículo analiza, desde una perspectiva cuantitativa, los efectos de la educación continua centrada en el Sistema de Evaluación de Educación Básica (SAEB) y el Índice de Desarrollo de Educación Básica (IDEB) sobre las prácticas de gestión escolar en los últimos años de Primaria en Macapá-AP. El estudio deriva de una investigación doctoral en Ciencias de la Educación y se basa en las respuestas cerradas de 30 directivos escolares del sistema público estatal. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación descriptiva, no experimental, transversal y de campo, con un enfoque cualitativo-cuantitativo, y este artículo está dedicado a la dimensión estadístico-descriptiva de los datos. Los resultados indican que el 93,3% de los directivos participaron en la formación centrada en el SAEB en 2025, el 70% comenzó a interpretar los indicadores con mayor confianza tras los procesos formativos y el 76,7% afirmó que los resultados de las evaluaciones externas comenzaron a guiar con mayor claridad la planificación, los objetivos y el seguimiento pedagógico. También se encontró que el 56,7% percibía una mayor capacidad para movilizar al equipo en torno a los objetivos de aprendizaje. A pesar de los avances, el 50% de los participantes indicó que la movilización del equipo docente era una carencia que sigue siendo relevante, y el 40% defendió la continuidad de la formación. Se concluye que la educación continua contribuyó a ampliar la lectura de indicadores y a fortalecer la gestión escolar, pero su eficacia depende de la regularidad, el seguimiento institucional y la articulación entre datos, planificación y aprendizaje.

Palabras clave: Formación continua. Gestión escolar. SAEB. IDEB. Evaluaciones externas.

Continuing education and use of SAEB and IDEB indicators in the school management of the Final Years in Macapá-AP

Abstract: This article analyzes, from a quantitative perspective, the effects of continuing education focused on the Basic Education Evaluation System (SAEB) and the Basic Education Development Index (IDEB) on school management practices in the Final Years of Elementary School in Macapá-AP. The study derives from doctoral research in Educational Sciences and is based on the closed answers of 30 school managers from the state public school system. Methodologically, it is characterized as a descriptive, non-experimental, cross-sectional and field research, with a qualitative-quantitative approach, and this article is dedicated to the statistical-descriptive dimension of the data. The results indicate that 93.3% of the managers participated in the training focused on the SAEB in 2025, 70% started to interpret the indicators with greater confidence after the training processes and 76.7% stated that the results of the external evaluations began to guide the planning, goals and pedagogical monitoring with greater clarity. It was also found that 56.7% perceived a greater capacity to mobilize the team around the learning goals. Despite the advances, 50% of the participants indicated the mobilization of the teaching team as a gap that is still relevant, and 40% defended the continuity of the training. It is concluded that continuing education contributed to broaden the reading of indicators and strengthen school management, but its effectiveness depends on regularity, institutional monitoring and articulation between data, planning and learning.

Keywords: Continuing education. School management. SAEB. IDEB. External evaluations.

INTRODUÇÃO

As avaliações externas assumiram lugar de destaque nas políticas educacionais brasileiras, especialmente por produzirem indicadores que subsidiam diagnósticos, comparações, monitoramento de metas e decisões relacionadas à qualidade da Educação Básica. No âmbito da gestão escolar, os resultados do SAEB e do IDEB passaram a interferir no planejamento institucional, na definição de ações pedagógicas e no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Entretanto, a existência dos dados não garante, por si só, sua apropriação crítica pela escola, pois a interpretação dos indicadores exige formação, mediação pedagógica e capacidade gestora para transformar informação estatística em decisão educacional.

No contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, essa discussão torna-se ainda mais relevante, uma vez que essa etapa concentra desafios relacionados ao desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, à permanência dos estudantes, à transição entre segmentos e à organização do trabalho pedagógico por áreas de conhecimento. A gestão escolar, nesse cenário, não se restringe a procedimentos administrativos; ela precisa articular os resultados das avaliações externas ao projeto político-pedagógico, às reuniões de planejamento, à recomposição da aprendizagem e à mobilização da equipe docente.

A formação continuada de gestores escolares apresenta-se, portanto, como uma estratégia necessária para ampliar a compreensão dos indicadores educacionais e favorecer práticas de gestão orientadas por evidências. Quando os gestores desenvolvem maior domínio sobre os resultados do SAEB e do IDEB, ampliam as possibilidades de realizar diagnósticos, estabelecer metas, acompanhar avanços e propor intervenções coerentes com as necessidades da escola pública. Essa perspectiva não reduz a qualidade educacional a números, mas reconhece que os dados podem subsidiar decisões mais sistemáticas quando analisados de modo contextualizado.

Este artigo tem como objetivo analisar, com base em dados quantitativos, os reflexos da formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB nas práticas de gestão escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. O

recorte privilegia as respostas fechadas de 30 gestores escolares participantes da pesquisa, observando especialmente a compreensão dos indicadores antes e depois dos processos formativos, o uso dos resultados no planejamento, a liderança pedagógica e as lacunas formativas ainda percebidas.

A escolha por um artigo exclusivamente quantitativo permite evidenciar, de forma objetiva, a intensidade das percepções dos gestores acerca da formação recebida. Assim, os percentuais são tratados como indicadores de tendência, sem pretensão de generalização estatística para toda a rede, mas como evidências relevantes do modo como um grupo de gestores avalia os efeitos da formação continuada em suas práticas profissionais. O artigo organiza-se em fundamentação teórica, percurso metodológico, apresentação e discussão dos dados quantitativos, considerações finais e referências.

FORMAÇÃO CONTINUADA, INDICADORES EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar democrática e pedagógica pressupõe que o diretor ou gestor atue como articulador dos processos institucionais, mobilizando sujeitos, interpretando demandas e conduzindo ações voltadas à aprendizagem. Para Libâneo (2004), a organização e a gestão da escola envolvem processos intencionais de tomada de decisão, coordenação do trabalho coletivo e orientação das ações pedagógicas. Nessa perspectiva, a gestão não pode ser compreendida apenas como cumprimento de normas administrativas, pois envolve liderança, planejamento, acompanhamento e compromisso com a qualidade social da educação.

Lück (2006, 2013) contribui para essa discussão ao compreender a gestão educacional como prática dinâmica, participativa e orientada para resultados formativos. A autora defende que a atuação gestora requer visão sistêmica da escola e capacidade de integrar dimensões administrativas, pedagógicas e relacionais. Assim, a formação continuada torna-se indispensável para que gestores escolares possam enfrentar problemas complexos, interpretar

cenários educacionais e promover ações coletivas direcionadas à melhoria da aprendizagem.

A formação continuada de gestores, conforme Leal (2015), não deve ser reduzida à oferta eventual de cursos ou treinamentos, mas compreendida como processo permanente de desenvolvimento profissional. No campo das avaliações externas, esse processo formativo precisa favorecer o domínio conceitual dos indicadores, a leitura pedagógica dos resultados e a articulação entre diagnóstico e intervenção. Isso significa que a gestão escolar precisa aprender a perguntar o que os dados revelam, quais fatores escolares podem estar associados aos resultados e que decisões podem ser tomadas de modo coletivo.

No Brasil, o SAEB constitui uma política nacional de avaliação externa que produz informações sobre a Educação Básica, subsidiando políticas públicas, diagnósticos e acompanhamento de redes e escolas. O IDEB, por sua vez, combina informações de desempenho e fluxo escolar, tornando-se um dos indicadores mais conhecidos no debate sobre qualidade educacional. Bonamino e Sousa (2012) destacam que as avaliações em larga escala passaram por diferentes gerações e se tornaram instrumentos de regulação, monitoramento e indução de políticas educacionais.

Embora esses indicadores sejam importantes, sua utilização exige cautela. Sousa (2007) observa que avaliação, qualidade e ensino fundamental precisam ser analisados em relação a processos escolares concretos, evitando interpretações simplificadoras. Da mesma forma, França, Alves e Duarte (2022) argumentam que o uso do IDEB pelos gestores envolve desafios de compreensão, planejamento e tomada de decisão. Portanto, o indicador não substitui a análise pedagógica, mas pode funcionar como ponto de partida para a investigação das dificuldades e potencialidades da escola.

Bernardo e Ferreira (2025), ao discutirem a apropriação dos resultados das avaliações externas pelo gestor escolar, indicam que a simples disponibilização dos dados não garante seu uso qualificado. A apropriação depende de condições institucionais, repertório formativo, tempo de estudo, trabalho colaborativo e clareza sobre as finalidades pedagógicas dos

indicadores. Nesse sentido, o gestor escolar exerce papel decisivo ao transformar dados em pautas de planejamento, acompanhamento da prática docente e construção de estratégias de recomposição da aprendizagem.

A formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB, quando contextualizada, pode fortalecer a liderança pedagógica do gestor, pois amplia sua capacidade de interpretar resultados, dialogar com professores, estabelecer metas e acompanhar processos. Oliveira e Carvalho (2018) ressaltam a relação entre liderança do diretor, gestão escolar e resultados educacionais, indicando que a atuação gestora se vincula às condições de organização do trabalho escolar. Assim, a formação não atua isoladamente, mas como mediação que potencializa decisões coletivas e qualificadas.

Dessa forma, o debate teórico que sustenta este artigo compreende a avaliação externa como instrumento que precisa ser apropriado criticamente pela escola. Quando desvinculados de processos formativos, os indicadores podem ser tomados apenas como números, rankings ou mecanismos de cobrança. Entretanto, quando articulados à formação continuada, ao planejamento escolar e à liderança pedagógica, podem contribuir para orientar práticas de gestão mais intencionais, com foco na aprendizagem, na equidade e na melhoria dos processos educacionais.

PERCURSO METODOLÓGICO

O artigo deriva de uma pesquisa de doutorado em Ciências da Educação que investigou os reflexos da formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB nas práticas de gestão dos gestores escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. A pesquisa foi caracterizada como descritiva, não experimental, transversal e de campo, com abordagem quali quantitativa. Neste recorte, privilegia-se a dimensão quantitativa, correspondente às questões fechadas do instrumento de coleta.

O grupo participante foi composto por 30 gestores escolares da rede pública estadual de ensino, todos vinculados a escolas que atuam com os Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Macapá-AP. A opção por

considerar 30 respostas válidas assegura coerência com a base efetivamente analisada nos resultados e evita confusão entre população prevista, universo institucional e número real de participantes respondentes. Assim, todos os percentuais apresentados neste artigo referem-se ao total de 30 gestores.

Figura 1 – Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com base no percurso metodológico da pesquisa (2026).

O instrumento de coleta foi um questionário estruturado em blocos, contemplando questões de caracterização acadêmica e profissional, participação em processos formativos voltados ao SAEB, compreensão dos indicadores educacionais, uso dos resultados das avaliações externas no planejamento, liderança pedagógica, lacunas formativas e necessidade de continuidade das formações. Para este artigo, foram selecionadas as questões fechadas, tratadas por meio de frequências relativas e percentuais.

A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva simples, com apresentação de percentuais e interpretação articulada ao referencial teórico. Esse tipo de tratamento mostrou-se adequado ao objetivo do artigo, pois permitiu observar tendências de percepção entre os gestores e identificar quais dimensões da formação continuada foram mais associadas ao fortalecimento das práticas de gestão escolar diante do SAEB e do IDEB.

RESULTADOS QUANTITATIVOS E DISCUSSÃO

A caracterização do perfil dos participantes permite compreender o lugar profissional a partir do qual os gestores responderam ao questionário. Em relação à formação acadêmica, verificou-se predomínio de gestores com pós-graduação lato sensu, correspondendo a 76,7% dos respondentes. Em seguida, 13,3% informaram possuir graduação e 10% indicaram mestrado. Não houve registro de participantes com doutorado ou ensino médio técnico como maior nível de formação informado.

Esse resultado é relevante porque demonstra que o grupo investigado apresenta trajetória formativa consolidada no ensino superior, com forte presença de especialização. Tal dado sugere que os gestores possuem experiência acadêmica suficiente para dialogar com temas relacionados à gestão escolar, planejamento e avaliação educacional. Ao mesmo tempo, o predomínio da pós-graduação lato sensu indica a importância de formações continuadas específicas e contextualizadas, capazes de ir além da certificação e de responder aos desafios concretos da atuação gestora.

Quanto à etapa ou modalidade de atuação, 80% dos gestores indicaram atuação nos Anos Finais do Ensino Fundamental, percentual coerente com o recorte central da pesquisa. Também houve registros de atuação no Ensino Médio, com 46,7%, no Ensino Fundamental I, com 23,3%, na Educação de Jovens e Adultos dos Anos Finais, com 23,3%, no Atendimento Educacional Especializado, com 23,3%, na EJA Ensino Médio, com 20%, em outras modalidades, com 20%, na EJA Anos Iniciais, com 16,7%, e na Educação Infantil, com 3,3%. Esses dados indicam que muitos gestores lidam

simultaneamente com diferentes segmentos, ampliando a complexidade de sua atuação.

No que se refere ao tempo de atuação na gestão, 56,7% dos participantes declararam possuir de um a cinco anos de experiência, enquanto 33,3% indicaram entre seis e dez anos. Apenas 6,7% informaram atuar entre onze e vinte anos, e 3,3% há mais de vinte e um anos. O predomínio de gestores com até cinco anos de experiência pode explicar a relevância atribuída à formação continuada, especialmente em temas que exigem domínio técnico e pedagógico, como interpretação de indicadores, elaboração de metas e uso dos resultados das avaliações externas no planejamento escolar.

Quadro 1 – Síntese quantitativa do perfil dos gestores participantes

Dimensão	Resultado de maior incidência	Percentual
Formação acadêmica	Pós-graduação lato sensu	76,7%
Etapas/modalidade	Atuação nos Anos Finais do Ensino Fundamental	80%
Tempo de gestão	De 1 a 5 anos	56,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A participação dos gestores nos processos formativos constitui dado central para compreender os demais resultados. Verificou-se que 93,3% dos participantes declararam ter participado da formação voltada ao SAEB em 2025, de forma presencial ou virtual, em todos os encontros. Apenas 3,3% informaram não ter participado, e 3,3% indicaram ter buscado formação de modo independente. Não houve registro de desconhecimento sobre a existência da formação.

Esse percentual expressivo confirma que a formação alcançou a maioria dos gestores respondentes e possibilita analisar, com maior consistência, as percepções posteriores sobre seus reflexos nas práticas de gestão. Quando

quase todos os participantes tiveram contato com o processo formativo, as respostas sobre compreensão dos indicadores, uso dos resultados e liderança pedagógica passam a refletir uma experiência compartilhada, ainda que vivenciada de formas distintas nas escolas.

Do ponto de vista da gestão educacional, a ampla participação em formação voltada ao SAEB revela esforço institucional para aproximar os gestores dos indicadores educacionais. Entretanto, a participação, embora necessária, não é suficiente para assegurar mudanças na prática. Por isso, os resultados seguintes tornam-se fundamentais, pois permitem observar em que medida a formação foi percebida como capaz de ampliar a compreensão dos dados, orientar o planejamento e fortalecer a liderança pedagógica.

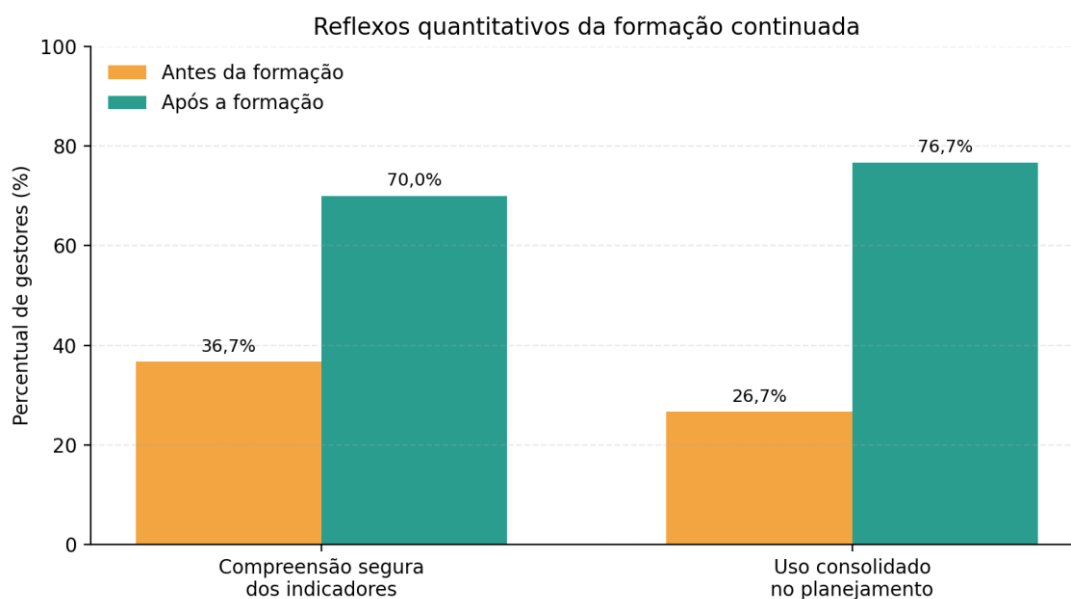
Antes da formação, 36,7% dos gestores declararam que compreendiam, acompanhavam e utilizavam os indicadores no planejamento escolar. Outros 30% afirmaram que tinham acesso aos dados, mas não se sentiam seguros para analisá-los com a equipe. Além disso, 23,3% conheciam aspectos gerais dos indicadores, mas apresentavam dificuldade para relacioná-los às ações pedagógicas. Ainda que 6,7% considerassem os indicadores distantes da rotina escolar e 3,3% não tenham respondido por não participação, os resultados mostram que havia um cenário heterogêneo de apropriação dos dados.

Após os processos formativos, os dados apresentaram avanço expressivo: 70% dos gestores afirmaram interpretar os resultados com maior segurança e relacioná-los às metas de aprendizagem. Outros 16,7% indicaram compreender melhor os dados, embora ainda apresentassem dificuldades em transformá-los em ações. Houve ainda 6,7% que relataram ampliação parcial da compreensão e 3,3% que ainda demonstraram dificuldade. Esses percentuais revelam que a formação contribuiu para deslocar a relação dos gestores com os indicadores de um nível de acesso ou conhecimento geral para um nível mais analítico e pedagógico.

A comparação entre os percentuais antes e depois da formação permite afirmar que houve ampliação da segurança interpretativa dos gestores. Esse achado dialoga com Bernardo e Ferreira (2025), para quem a apropriação dos resultados das avaliações externas exige mais que disponibilização de dados;

demanda condições formativas para que os resultados sejam compreendidos e transformados em subsídios para o planejamento. Da mesma forma, França, Alves e Duarte (2022) destacam que o uso do IDEB pela gestão requer compreensão contextualizada do indicador e articulação com estratégias pedagógicas.

Gráfico 1 – Reflexos quantitativos da formação continuada na compreensão e no uso dos indicadores



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O uso dos resultados das avaliações externas no planejamento escolar também apresentou mudança significativa. Antes das formações, 36,7% dos gestores afirmavam considerar os dados em alguns momentos, especialmente na elaboração de planos de ação. Outros 33,3% indicavam consultar os resultados apenas pontualmente, sem integração sistemática ao planejamento. Apenas 26,7% declaravam que os resultados orientavam metas, ações e acompanhamento pedagógico. Esses dados demonstram que, antes da formação, o uso dos indicadores ainda ocorria de forma parcial, episódica ou pouco estruturada para parte expressiva dos participantes.

Após as formações, 76,7% dos gestores passaram a afirmar que os resultados das avaliações externas orientavam com maior clareza o

planejamento, as metas e o acompanhamento pedagógico. Outros 16,7% informaram que os dados foram incorporados em algumas decisões e reuniões. Apenas 3,3% indicaram que os resultados passaram a ser mais discutidos, mas ainda sem sistematização, e 3,3% não responderam por não participação. Esse movimento revela que a formação favoreceu a passagem de uma consulta pontual para uma incorporação mais estruturada dos indicadores no trabalho da gestão.

Esse resultado é particularmente importante para o alcance do objetivo geral da pesquisa, pois evidencia que a formação continuada não se limitou ao aumento da compreensão conceitual dos indicadores. Ela também foi percebida como elemento capaz de interferir na organização do planejamento escolar. O avanço de 26,7% para 76,7% na indicação de uso mais claro dos resultados mostra que os gestores passaram a reconhecer maior vínculo entre avaliação externa, definição de metas e acompanhamento pedagógico.

A literatura sobre gestão escolar reforça que o planejamento deve constituir uma prática intencional e coletiva. Para Libâneo (2004), a gestão envolve a tomada de decisões e a coordenação do trabalho escolar em direção aos objetivos educacionais. Nesse sentido, quando os resultados do SAEB e do IDEB são incorporados ao planejamento, deixam de operar apenas como dados externos à escola e passam a integrar o processo de reflexão institucional sobre aprendizagem, currículo e práticas pedagógicas.

Quadro 2 – Indicadores quantitativos centrais da pesquisa

Indicador analisado	Resultado predominante	Percentual
Participação na formação SAEB 2025	Participaram de todos os encontros presenciais ou virtuais	93,3%
Compreensão após a formação	Interpretaram os resultados com maior segurança e relação com metas	70%

Uso após a formação	Resultados passaram a orientar planejamento, metas e acompanhamento	76,7%
Liderança pedagógica	Maior mobilização da equipe em torno das metas de aprendizagem	56,7%
Lacuna formativa	Necessidade de fortalecer a mobilização da equipe docente	50%
Continuidade formativa	Formações devem ocorrer de modo constante	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A liderança pedagógica foi outra dimensão diretamente impactada pelos processos formativos. Os dados mostram que 56,7% dos gestores perceberam que a formação contribuiu para mobilizar a equipe com maior intencionalidade em torno das metas de aprendizagem. Além disso, 26,7% afirmaram ter ampliado a compreensão sobre sua responsabilidade no acompanhamento pedagógico. Outros 13,3% relataram maior diálogo sobre os resultados, embora ainda identifiquem limites para envolver todos os profissionais. Não houve registro de gestores que considerassem a formação sem relação com a liderança pedagógica, e 3,3% não responderam por não participação.

Esses percentuais indicam que a formação continuada favoreceu a compreensão do gestor como liderança pedagógica, e não apenas como administrador da rotina escolar. A mobilização da equipe em torno de metas exige clareza sobre os dados, capacidade de comunicação, acompanhamento das ações e construção de compromissos coletivos. Nesse sentido, a formação voltada ao SAEB e ao IDEB parece ter ampliado a intencionalidade da gestão no uso dos indicadores, fortalecendo a relação entre resultado avaliativo e ação pedagógica.

Oliveira e Carvalho (2018) destacam que a liderança do diretor se relaciona aos resultados educacionais quando associada à organização do trabalho escolar e ao acompanhamento pedagógico. Lück (2013) também compreende a gestão como processo de mobilização de pessoas para o alcance de objetivos educacionais. À luz desses autores, os dados da pesquisa sugerem que a formação continuada contribuiu para que os gestores se percebessem mais implicados na condução pedagógica da escola.

Apesar desse avanço, os dados também revelam que a mobilização docente continua sendo um desafio. O fato de 13,3% ainda perceberem limites para envolver todos os profissionais antecipa a lacuna que se tornará mais visível na questão sobre necessidades formativas. Isso demonstra que o fortalecimento da liderança pedagógica não depende apenas da formação do gestor individualmente, mas também de condições institucionais, cultura colaborativa, tempo de planejamento e apoio da rede de ensino.

Mesmo diante dos avanços identificados, os gestores apontaram lacunas que ainda interferem no uso dos dados das avaliações externas. A principal delas foi a necessidade de fortalecer a mobilização da equipe docente, indicada por 50% dos participantes. Em seguida, 30% apontaram a necessidade de aprofundar a leitura pedagógica dos indicadores, 13,3% destacaram a dificuldade de transformar dados em planos acompanháveis e 3,3% indicaram a necessidade de monitorar avanços após a definição de metas. Também houve 3,3% de não resposta por não participação.

Esse resultado é central para a interpretação dos dados quantitativos, pois evidencia que a formação continuada produziu avanços, mas não eliminou todos os desafios relacionados à apropriação dos indicadores. A mobilização docente aparece como o ponto mais sensível, indicando que a gestão escolar necessita de estratégias formativas que envolvam não apenas os diretores, mas também coordenadores pedagógicos, professores e demais sujeitos responsáveis pela aprendizagem. A melhoria dos indicadores depende de uma cultura escolar que compreenda os dados como instrumento coletivo de reflexão e ação.

Quanto à continuidade dos processos formativos, 40% dos gestores afirmaram que as formações devem ocorrer de modo constante ao longo do ano

letivo. Outros 30% defenderam que sejam ampliadas com oficinas práticas, 23,3% indicaram a necessidade de maior regularidade e maior articulação com os desafios de cada escola, e 6,7% não responderam por não participação ou impossibilidade de manifestação. Nenhum gestor assinalou que a formação deveria ser apenas retomada periodicamente em momentos específicos, o que reforça a demanda por continuidade e acompanhamento.

Esses percentuais confirmam que a formação continuada precisa ser entendida como política permanente, e não como ação episódica vinculada apenas ao calendário de aplicação do SAEB. A regularidade formativa pode favorecer a consolidação de práticas de análise de dados, elaboração de planos de ação, monitoramento de metas e revisão de estratégias pedagógicas. Desse modo, a continuidade emerge como condição para que os conhecimentos construídos nos encontros formativos sejam incorporados à cultura de gestão escolar.

Os resultados quantitativos evidenciam três movimentos principais. O primeiro refere-se ao alcance da formação, demonstrado pela participação de 93,3% dos gestores nos encontros voltados ao SAEB em 2025. Esse dado assegura que a análise dos reflexos formativos se apoia em uma experiência efetivamente vivenciada pela maioria dos participantes, o que fortalece a leitura dos resultados posteriores.

O segundo movimento diz respeito ao avanço na compreensão e no uso dos indicadores. A proporção de gestores que declararam interpretar os resultados com maior segurança chegou a 70% após a formação, enquanto o uso dos resultados no planejamento, nas metas e no acompanhamento pedagógico alcançou 76,7%. Esses percentuais indicam que a formação ampliou a capacidade de leitura e aplicação dos dados, aproximando os indicadores das práticas cotidianas de gestão escolar.

O terceiro movimento envolve o fortalecimento da liderança pedagógica e a identificação de lacunas. Embora 56,7% tenham percebido maior mobilização da equipe após a formação, 50% ainda apontaram a necessidade de fortalecer a mobilização docente como principal lacuna formativa. Esse aparente contraste não representa contradição; ao contrário, revela que a formação produziu

avanços, mas também tornou mais visíveis os desafios de transformar dados em práticas coletivas e sustentáveis.

Assim, o conjunto dos dados confirma o alcance do objetivo do artigo: demonstrar, quantitativamente, que a formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB refletiu nas práticas de gestão escolar, especialmente na interpretação dos indicadores, no uso dos resultados para planejamento, na definição de metas e na liderança pedagógica. Todavia, os percentuais também indicam que tais reflexos dependem da continuidade formativa e do apoio institucional para que sejam consolidados no cotidiano das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou os reflexos quantitativos da formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB nas práticas de gestão escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. A partir das respostas fechadas de 30 gestores escolares, constatou-se que a formação alcançou a maioria dos participantes e foi percebida como relevante para ampliar a compreensão dos indicadores educacionais, fortalecer o uso dos resultados no planejamento e favorecer a liderança pedagógica.

Os dados demonstraram que a formação continuada contribuiu para deslocar os indicadores de uma posição meramente informativa para uma função mais pedagógica e estratégica. Após os processos formativos, 70% dos gestores afirmaram interpretar os resultados com maior segurança, e 76,7% passaram a utilizá-los com maior clareza no planejamento, nas metas e no acompanhamento. Esses resultados indicam que a formação favoreceu práticas de gestão mais intencionais diante das avaliações externas.

Também se conclui que a liderança pedagógica foi fortalecida, uma vez que 56,7% dos gestores perceberam maior capacidade de mobilização da equipe em torno das metas de aprendizagem. Contudo, a principal lacuna apontada foi justamente a mobilização docente, indicada por 50% dos participantes, o que revela que o fortalecimento da gestão escolar requer ações

formativas mais amplas, envolvendo diferentes sujeitos da escola e não apenas o gestor.

Por fim, os dados reforçam que a formação continuada precisa ser contínua, contextualizada e articulada às necessidades concretas das escolas. O uso pedagógico do SAEB e do IDEB não se consolida apenas pela presença dos indicadores, mas pela capacidade da gestão de interpretá-los, dialogar com a equipe, planejar intervenções e acompanhar seus efeitos. Recomenda-se, portanto, a continuidade de formações com oficinas práticas, estudos de caso, análise de relatórios reais, construção de planos de ação e monitoramento sistemático das metas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Prioridades e estratégias para a educação: exames do Banco Mundial. Washington, DC: Banco Mundial, 1995.

BARBOSA, J. M. da; MELLO, R. M. A. V. de. A gestão escolar e a busca pela melhoria na aferição do Ideb. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 67, p. 39-54, 2015.

BARRETO, M. do S. V. A formação continuada de gestores escolares em dois municípios mineiros: do Procad ao Progestão. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

BERNARDO, P.; FERREIRA, S. L. Uso e apropriação dos resultados das avaliações externas pelo gestor escolar: revisão sistemática. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 12, n. 30, 2025. DOI: 10.55028/pdres.v12i30.22145.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

FRANÇA, S. de O.; ALVES, K. K.; DUARTE, A. L. C. A utilização do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pelos gestores escolares: desafios da qualidade da educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 17, n. 4, p. 2706-2722, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i4.16972.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: Inep, 2019a. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Brasília, DF: Inep, 2019b. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: 29 jul. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Saeb: diretrizes da edição de 2025. Brasília, DF: Inep/MEC, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 435, de 3 de julho de 2025. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB 2025. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEAL, P. A. G. Política de formação continuada de gestores escolares: implicações na gestão das escolas públicas municipais de São Luís – MA. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. Revista Espanhola de Educação Comparada, n. 13, 2007.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

OLIVEIRA, A. C. P. de; CARVALHO, C. P. de. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23, e230015, 2018.

RIBEIRO, O. A. et al. Resultados do IDEB e gestão escolar: implicações e reflexões. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 7, p. 1-21, 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Análise SAEB 2025: taxa de participação das escolas com frequência maior que 80% no SAEB 2025. Macapá: SEED-AP, 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Central do SAEB 2025: indicadores de participação por etapa e localidade. Macapá: SEED-AP, 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Plano de Ação da Secretaria de Estado da Educação para o SAEB 2025. Macapá: SEED-AP, 2025.

SILVA, R. A. da. Avaliações externas em larga escala e sua funcionalidade na escola básica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, e23011729867, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29867.

SOUSA, S. Z. Avaliação, ciclos e qualidade do ensino fundamental: uma relação a ser construída. *Estudos Avançados*, v. 21, n. 60, 2007.

VASCONCELOS, C. R. D.; LEAL, I. O. J.; ARAÚJO, J. A. Q. de C. Nexos entre gestão, avaliação e o índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) em escolas públicas. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 24, n. 1, p. 55-70, 2020.